

## CAPITULO XVII - O ENSINO REMOTO: AÇÕES QUE ULTRAPASSAM FRONTEIRAS DA UNIVERSIDADE

LARISSA TAVARES MARTINS<sup>70</sup>

**RESUMO:** O ano de 2020 trouxe muitos desafios em todas áreas do conhecimento. Na educação não foi diferente. Muitos métodos e conteúdos tiveram que ser atualizados e/ou modificados, buscando atender da melhor forma um público que estava vivendo um momento atípico. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o curso produzido pela servidora responsável pelo espaço do Ateliê de Figurinos do Centro de Artes/UFPel, buscando compartilhar esta experiência exitosa. Com o intuito de qualificar e proporcionar uma temática diversificada, a servidora começou a ministrar de forma remota o Curso online de Figurinos, buscando capacitar os interessados no assunto. Dos quase 200 alunos que concluíram o curso nas seis primeiras edições, observou-se através da análise dos dados obtidos nos formulários, uma modificação do público alvo e um maior alcance da ação. Nunca se idealizou que o curso pudesse ter tanto alcance e avaliações positivas. Acredita-se que todo esse esforço foi valorizado, o que é muito bem observado nas avaliações realizadas no final de cada turma. Considera-se que, mesmo com os desafios e dificuldades, as análises feitas pela ministrante foram muito positivas. A ação de forma remota facilita que interessados de todo o Brasil e exterior tenham contato com o conteúdo, alcançando um dos objetivos da extensão universitária: a participação mais ampla da comunidade em geral. Com a prática exitosa e a experiência vivida entre os anos de 2020 a 2022, considera-se que foi um processo motivador para continuar ministrando cursos de forma online, mantendo também os cursos presenciais e híbridos.

---

<sup>70</sup> Centro de Artes – Curso de Teatro e Dança – [larissa.martins@ufpel.edu.br](mailto:larissa.martins@ufpel.edu.br). Servidora Técnica Administrativa – Costureira de Espetáculo-Cenário - Universidade Federal de Pelotas.

**Palavras-chave:** extensão; remoto; ampliação; qualificação; figurino.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação que constitui o eixo fundamental da Universidade Brasileira, que é o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, mesmo tendo igual importância, considera-se que realizar extensão universitária é uma das ações mais significativas do fazer acadêmico. É através do contato com a comunidade que as inter-relações se evidenciam, ampliando estudos na área e proporcionando experiências inovadoras.

O ano de 2020 nos impôs a reinvenção de muitas ações de ensino, pesquisa e extensão. O que antes acontecia na cidade e região, tomou grandes proporções, alcançando fronteiras não conquistadas antes de forma presencial. O formato de ensino remoto possibilita que cursos antes inalcançados, possam ser acessados de maneira muito mais fácil.

Houve desafios, sobretudo relacionados aos métodos e conteúdos que frequentemente tinham que ser atualizados e/ou modificados, buscando atender da melhor forma um público que estava vivendo um momento atípico. Segundo ANDRADE e SILVA (2003), “os membros da comunidade universitária e aqueles da comunidade em geral, desafiados pelo mundo, buscam na ação a consecução dos mesmos objetivos — a resolução de um problema” (ANDRADE; SILVA, 2003, p. 27).

Neste cenário, o Ateliê de Figurinos<sup>71</sup> - Centro de Artes (CA)<sup>72</sup> – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - iniciou um novo curso, que há algum tempo já se tinha intenção de desenvolver. Partindo da demanda da comunidade local, a criação desta ação no Projeto Unificado com ênfase em extensão – Sala de Figurinos – veio para suprir uma necessidade por estudos na área de figurino e as visualidades da cena, promovendo o desenvolvimento de olhares para a criação e construção do traje cênico e a relação com os outros elementos importantes na composição.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar o curso produzido pelo Ateliê de Figurinos, com o propósito de compartilhar a experiência exitosa que vem sendo ministrada desde 2020. O Curso online de Figurino pretende ser uma formação e aperfeiçoamento da comunidade interessada, na criação e desenvolvimento de figurinos, cenários e adereços para diversas áreas de conhecimento. Busca proporcionar a experiência de criação de figurinos a partir de estudos das diferentes áreas, desenvolvendo a capacidade de atuar na elaboração de figurinos e afins, oportunizando a ampliação da profissão e estudos na área.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Ateliê de Figurinos existe desde 2011 e foi criado em virtude da necessidade de ter um espaço de criação e guarda de figurinos, adereços e cenários. O local proporciona suporte às atividades acadêmicas dos cursos do Centro de Artes, principalmente atendendo aos cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em

---

<sup>71</sup> O Ateliê de Figurinos é um espaço ligado aos cursos de Teatro e Dança do Centro de Artes que tem o objetivo de armazenar o acervo, criar figurinos, adereços e cenários, além de produzir cursos na área. O local existe desde 2011 com a chegada da Servidora Técnica Administrativa - Costureira de Espetáculo-cenário. Mais informações sobre o Ateliê de Figurinos encontra-se no site: <https://wp.ufpel.edu.br/ateliedefigurinos/>

<sup>72</sup> Mais informações sobre o Centro de Artes encontra-se no site: <http://ca.ufpel.edu.br/>

Dança. O Ateliê possui um acervo com centenas de peças disponíveis para empréstimo, devidamente registradas.

Desde 2013 foi iniciado o Projeto de Extensão Sala de Figurinos que tem o objetivo de realizar cursos de diversas temáticas, buscando qualificar os interessados e aprimorar técnicas de figurino, moda e costura, pouco trabalhadas durante o período da graduação, além de atender a comunidade interessada no assunto. Os cursos são gratuitos e realizados de forma presencial e online. São abertos à comunidade e a modalidade online tem sido muito procurada por pessoas de todo o Brasil.

O tema sobre figurino tem sido cada vez mais estudado, evidenciando a importância da ampliação de estudos sobre o assunto. Segundo GHISLERI (2006):

O figurino é mais que uma simples veste, mais que uma roupa, pois ele possui uma carga, um depoimento, uma lista de mensagens implícitas visíveis e subliminares sobre todo o panorama do espetáculo e possui funções específicas dentro do contexto e perante o público, ora com grau maior ora menor. (GHISLERI, 2006).

O Figurino é muito além do que apenas vestir o personagem; precisa de muito estudo e conhecimento das técnicas e processos para construção do mesmo. Nesta linha, cada vez mais profissionais buscam se qualificar para entrar no mercado de trabalho e colaborar para a importância da profissão.

### 2.1 Metodologia

A pesquisa é de natureza descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de informações foi obtida através de questionário disponibilizado no final de cada turma, de maneira a analisar qual o impacto que o curso estava causando na formação de cada participante. O levantamento de dados buscou tabular de forma clara, parâmetros significativos para a melhora do curso, materiais e didática.

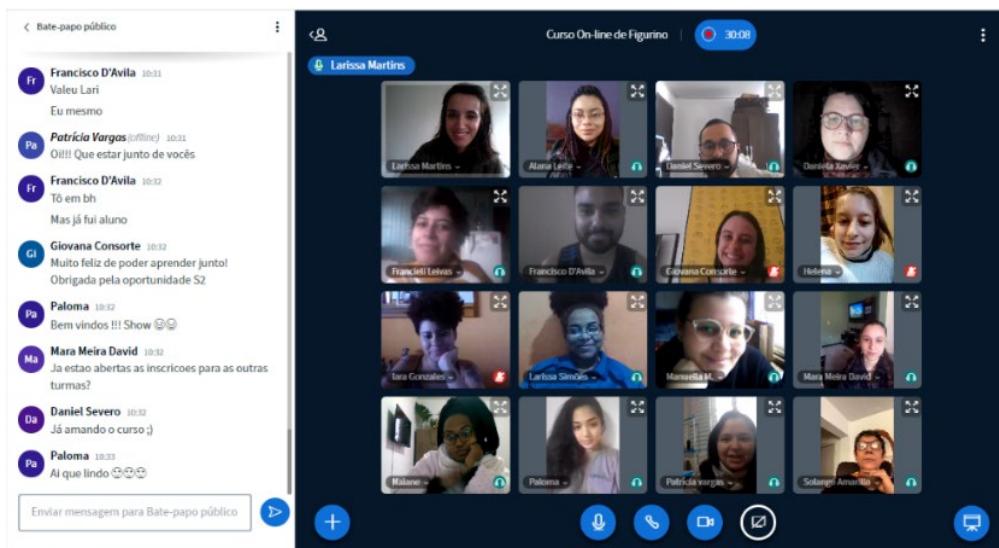
Através das análises, foi possível perceber informações relevantes para pesquisa, mostrando a importância das ações de extensão para a comunidade, e como o tema tem sido mais procurado nos últimos anos.

A ação denominada Curso online de Figurino teve início em 2020, com a realização de seis (6) turmas até o momento. Desenvolvida entre oito (8) a dez (10) semanas, o curso tem o intuito de ser um espaço onde o tema figurino, adereços e cenário são estudados em todas as suas vertentes. Com textos, slides, vídeos, aulas gravadas, podcast e encontros síncronos, as aulas buscaram abordar todas as etapas de criação e confecção de figurinos. Segundo FERRAZ, LEITÃO e JEDLICKA (2021):

As práticas inovadoras de ensino podem estar compactuadas com a utilização de ferramentas [...] que tendem a facilitar o aprendizado do aluno, algumas ferramentas de ensino já utilizadas são aliadas neste processo, como as metodologias ativas de ensino, que possuem seu alicerce na autonomia. (FERRAZ; LEITÃO; JEDLICKA, 2021, p. 877).

O curso abordou assuntos relacionados à análise, pesquisa, história, criação e construção de figurinos e outros elementos, buscando ser uma ação completa e abrangente, discutindo este tema pouco abordado atualmente. Semanalmente os materiais do curso eram enviados aos alunos e, a cada mês, havia encontros virtuais síncronos, onde os alunos podiam se relacionar ao vivo, tirando dúvidas e conhecendo os colegas e suas áreas de atuação. Grupos em redes de mensagens também ajudaram a não perder o engajamento entre os colegas, se configurando em um lugar de trocas de experiências e divulgação de eventos e cursos. As plataformas mais utilizadas foram as disponibilizadas pela UFPel, como o Webconf (Figura 01) e o site institucional.

Figura 01: Encontro síncrono turma 01 – 2020



Fonte: Arquivo do projeto, 2020.

Como forma de avaliação, a cada quinze (15) dias eram liberadas as atividades. Buscou-se aplicar ações que desenvolvessem várias áreas, como: análise de figurino, pesquisa, criação, desenho, criatividade, entre outras habilidades (Figura 02). O curso foi voltado para iniciantes e para quem tem alguma experiência, não exigindo nenhum pré-requisito para sua realização.

Figura 02 – Atividade na área de criação e desenho.



Fonte: Arquivo do projeto, 2020.

Ajustes no conteúdo e na plataforma das aulas eram feitas constantemente, buscando corrigir falhas e produzindo um conteúdo atual e interessante.

Mesmo após a pandemia, o curso na modalidade online segue sendo oferecido, atendendo pedidos de alunos de todo o Brasil que ainda procuram o Ateliê de Figurinos com o interesse no curso.

## 2.2 Resultados

Oferecida no Centro de Artes, um dos centros mais extensionista da Universidade Federal de Pelotas, o projeto Sala de Figurinos busca articulação com a comunidade interna e externa, democratizando o acesso a cursos na temática artística, fortalecendo estudos na área e qualificando a comunidade para atuar profissionalmente com figurino. Para RODRIGUES (1997):

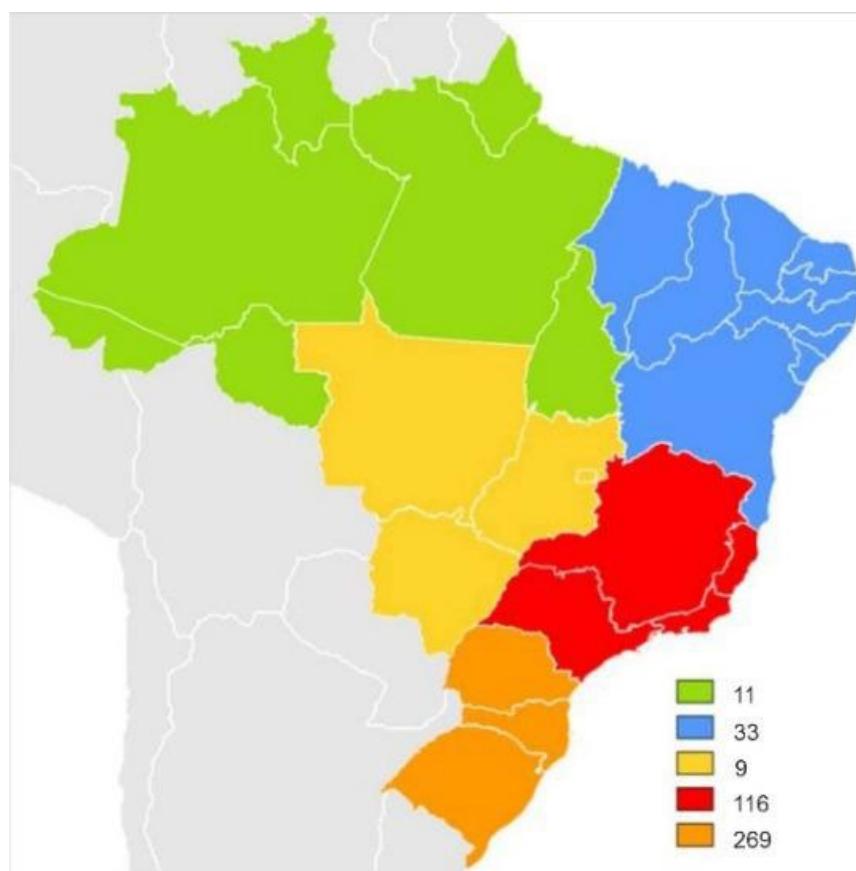
A Universidade voltada para os interesses da maioria da população e suas três funções (ensino, pesquisa e extensão) formam um todo indissociado, consequentemente apresenta uma forma de democratização do conhecimento. Dessa forma,

a extensão é um instrumento de autonomia e de democratização do poder produzido. Assim, via extensão a Universidade estaria em condições de, a curto prazo, possibilitar a democratização de seu produto, ou seja, a construção do conhecimento. (RODRIGUES, 1997, p. 112-113).

Evidenciando o objetivo da extensão, que é alcançar em maior número a comunidade em geral, percebeu-se, através da análise dos dados, que 75% dos interessados no curso são da comunidade em geral. Conforme salienta NOGUEIRA (2001), a extensão não é uma atividade isolada do ensino e da pesquisa, e sim a dimensão que articula, sendo capaz de envolver a sociedade e a troca de saberes acadêmico e popular (NOGUEIRA, 2001).

Buscando envolver ainda mais a sociedade, outra análise feita foi o alcance territorial do curso, buscando verificar os locais que a ação estava atingindo. Pela tabulação dos dados, observou-se que o curso chegou a vinte estados brasileiros, além de um inscrito de Portugal e outro da Argentina. O mapa abaixo mostra o número de inscritos de cada região do Brasil (Gráfico 01).

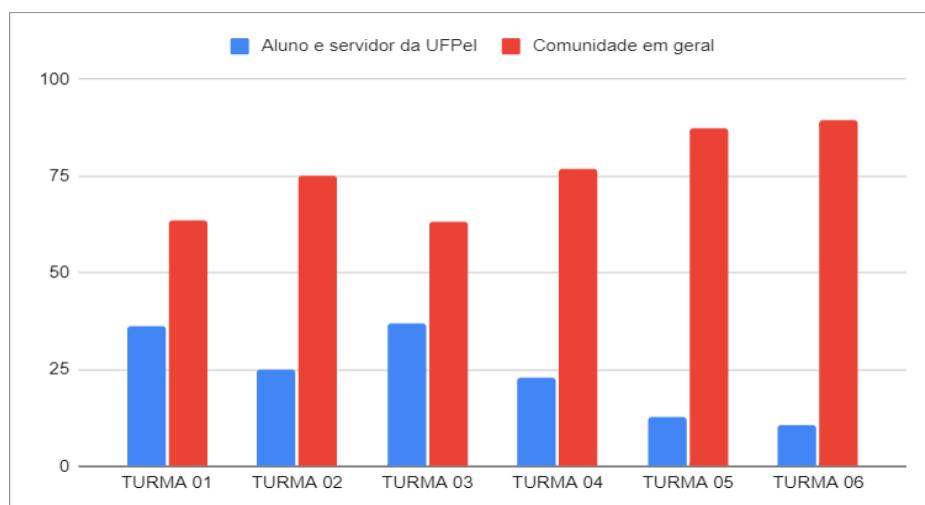
Gráfico 01: Mapa que mostra os interessados pelo curso divididos pelas 5 regiões do Brasil.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Observou-se que, nas primeiras turmas, o maior número de inscritos era da cidade de Pelotas/RS – cidade onde foi criada a ação – mas, com o passar das edições, o público maior era oriundo de outros estados. Outra conclusão feita foi que o número de alunos e servidores da UFPel teve uma redução, crescendo o número de interessados da comunidade em geral, como mostra o gráfico a seguir (Gráfico 02).

Gráfico 02: Gráfico que mostra a comparação entre públicos nas seis (6) edições do curso.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

### 2.3 Discussão

Com o objetivo de analisar todos os dados levantados até o momento, e buscando interpretar de forma clara todas as informações, observou-se que a extensão universitária está cumprindo o seu papel de atuar junto à sociedade e à comunidade acadêmica que tem interesse nos assuntos abordados.

Acredita-se que ações sociais auxiliam na transformação do indivíduo, como salienta Rodrigues (1997):

[...] a extensão ganhou importância ao contribuir para a elevação da qualidade do ensino de graduação, através da formação de profissionais competentes e envolvidos com a realidade. Assim, vincula-se-se forma indissociável ao ensino e à pesquisa [...] (RODRIGUES, 1997, p. 118).

A partir dos dados analisados das seis (6) turmas que aconteceram entre 2020 a 2022, salienta-se que concluíram com êxito o curso, 189 participantes. No final de cada turma foram realizados questionários que tinham o objetivo de avaliar o curso, buscando sugestões de melhorias. A partir da leitura dos depoimentos deixados pelos

alunos<sup>73</sup>, pode-se constatar que 90% consideraram o curso como sendo ótimo; 90% dos concluintes destacaram que o curso poderá ser relevante e útil para seu trabalho/estudo/formação; 100% dos participantes indicariam ou indicaram o curso para outras pessoas; 89% dos concluintes consideram que o curso tem nota geral entre 9 e 10<sup>74</sup>. O gráfico abaixo mostra de forma clara, os dados apresentados (Gráfico 03).

Gráfico 03: Gráfico que mostra de forma esquematizada a avaliação do curso nas seis (6) edições do curso.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Toda a prática exitosa observada nestes dados, corroboram a importância do assunto e a necessidade de ampliação das discussões. Ações como a apresentada,

<sup>73</sup> Cerca de 61% dos alunos concluintes (116) responderam ao questionário que avalia o curso.

<sup>74</sup> Relato e avaliação dos participantes – Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ateliedefigurinos/projeto-de-extensao/curso-on-line-de-fígurino/sobre-o-curso/avaliacao-dos-participantes/> Acesso em: 26/08/2022.

busca capacitar profissionais de modo a formar um público especializado capaz de trabalhar no tema, como salienta (RODRIGUES, 1997):

[...] a extensão como forma de projetar a Universidade na comunidade, via participação do ensino superior no processo social e na transformação de profissionais capacitados para atuar no processo de transformação social (RODRIGUES, 1997, p. 118).

Destaca-se que o empenho e dedicação da ministrante foi indispensável para uma ótima avaliação, tornando-se uma experiência diferenciada tanto para a professora, quanto para os alunos. A partir dos formulários respondidos pelos estudantes, observa-se que 85% dos concluintes ficaram muito satisfeitos com o desempenho da professora (Gráfico 04), o que motiva a manter os cursos de forma online e pensar em cursos com outras temáticas e formatos.

Gráfico 04: Gráfico que mostra de forma esquematizada o desempenho da professora<sup>75</sup> nas seis (6) edições do curso.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

<sup>75</sup> O formulário de avaliação estava formatado como múltipla escolha. A pergunta recebeu 146 respostas de 116 alunos. O cálculo de 85% foi baseado somente nas respostas selecionadas como (Muito Satisféito) - 98 alunos.

Outro ponto importante que deve-se destacar é que ações como esta ajudam a levar o nome da Universidade Federal de Pelotas para lugares com pouco alcance, propiciando que a Instituição fique cada vez mais conhecida e que desperte a atração de mais alunos e da comunidade externa interessada em projetos e cursos.

### **3. CONCLUSÕES**

Levando em consideração as análises realizadas até aqui, acredita-se que o curso foi de grande valia para os participantes, tendo muita aceitação por parte dos interessados.

Salienta-se que, mesmo o curso sendo realizado de forma remota, não diminuiu a qualidade do aprendizado; ao contrário, é considerado uma experiência muito interessante não encontrada de forma gratuita em muitas instituições pelo Brasil. O maior desafio encontrado pela ministrante foi preparar um curso que tivesse características compatíveis com o ensino remoto, com atividades que pudessem ser feitas de casa e que, mesmo assim, não perdesse a qualidade do conhecimento adquirido.

O tema sobre figurino deve ser mais estudado, qualificando os profissionais na área e enaltecendo ainda mais a profissão. No futuro, mesmo com o retorno das atividades presenciais, vão ser mantidos os cursos de figurino de forma online e híbrida, inserindo temáticas mais práticas como costura, modelagem, conhecimento sobre tecidos, etc., buscando suprir essas necessidades muito solicitadas pelos alunos.

A pedidos, posteriormente, será construído um curso avançado que abordará, de uma forma mais aprofundada, temas que foram estudados no curso iniciante. Novas turmas serão abertas para os alunos que já concluíram esta primeira etapa.

Conclui-se que a experiência vivida durante a produção e realização do curso foi muito exitosa, colaborando tanto com o aprendizado da ministrante, como dos alunos. Destaca-se que a proposta se configura como uma grande contribuição para

a comunidade universitária e externa, evidenciando a importância dos projetos de extensão e exaltando a excelente oportunidade produzida pelo Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Apesar das dificuldades e momentos difíceis impostos pela Pandemia, tornando impossível manter as portas abertas, houve oportunidade para que janelas virtuais fossem abertas, fazendo com que todos os envolvidos continuassem trabalhando e honrando a condição de ser servidor público e trabalhar em uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, L. A. B; SILVA, E.P. A Reforma da Universidade Começa pela Extensão. I Interagir: Pensando a Extensão, Rio de Janeiro, n. 4, p. 25-38, ago./dez. 2003.

FERRAZ, M.C.C.S; LEITÃO, L.P.C; JEDLICKA, L.D.L. Atividades extensionistas durante o ensino remoto são possíveis? Relato de experiência no curso de Saúde Coletiva. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, vol.23, n. 2, p. 872-890, abril-jun./2021. ISSN 1983-3857. Acessado em 22 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/60176/32079>

GHISLERI, J. **Como entender a importância do figurino no espetáculo?**, 2006. Disponível em: <https://janiceghisleri.wordpress.com/2017/07/06/como-entender-a-importancia-do-figurino-no-espetaculo/>

RODRIGUES, M. M. **Extensão Universitária: um texto em Questão**. Rev. Educação e Filosofia, vol. 11, n. 21/22, p. 89-126, jan./jun. e jul./dez. 1997.

NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual.  
In: FARIA, D. S. (Org). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina.**  
Brasília: UNB, 2001.